

IMPACTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE TILÁPIA EM PALOTINA/PR E TOLEDO/PR

A tilapicultura é a atividade com maior expressão na piscicultura brasileira, representando aproximadamente metade da produção de peixes em cultivo e sendo a que mais produz em quantidade de animais e com maior peso econômico no setor. Além disso, entre os anos de 2016 e 2017, houve um aumento em quantidade de produção de 18,5% (IBGE, 2017). A produção brasileira total de tilápia em 2017 coloca o Brasil entre os maiores produtores mundiais, contribuindo com 284.000 toneladas do peixe.

A região do Oeste do Paraná, sendo hoje a maior produtora de tilápia do Brasil, teve a introdução da espécie registrada em 1979 na cidade de Toledo, e desde então tem se destacado na produção da mesma. Em 2017 recebeu grandes investimentos, principalmente de agroindústrias, aumentando em 31% a produção total de peixes e totalizando 91.720 toneladas produzidas. O Oeste do Paraná concentra 32% da produção total brasileira, e estima-se que em 2019 haja continuação do crescimento da produção devido a maturação dos projetos já iniciados, com a integração das cooperativas gerando uma aquicultura mais competitiva para os produtores integrados.

Na composição do Custo Operacional Efetivo (COE), o qual inclui ração, maquinário, compra da forma jovem do peixe, mão-de-obra,

arrendamentos e despesas administrativas, a maior parcela do custo fica por conta da ração, porém o custo com combustível está ocupando o segundo lugar nesse quesito, considerando os tilapicultores típicos de Palotina/PR e Toledo/PR.

Segundo dados do Projeto Campo Futuro, em uma propriedade modal da região de Toledo/PR o valor dos combustíveis representa cerca de 6% do COE, estes separados em diesel e geração de energia elétrica. O diesel, contribuindo com 50% do total, é utilizado na piscicultura principalmente para alimentação dos peixes através de um alimentador montado em trator de 36 a 73 cv. O restante, gasto em energia elétrica, é utilizado, basicamente, para aeração dos tanques, tanto na fase de recria como na fase de terminação. Os valores de combustíveis em Toledo representam R\$ 0,25/kg do produto final.

Em uma propriedade modal da região de Palotina/PR, o valor dos combustíveis representa 11% do COE, estes separados em diesel e energia elétrica. O diesel, contribuindo com 90% do total, também é utilizado na piscicultura principalmente para alimentação dos peixes através de um alimentador montado em trator de 36 a 73 cv. O restante, gasto em energia elétrica, é utilizado basicamente para aeração dos tanques, tanto na

1

fase de recria como na fase de terminação. Os valores de combustíveis em Toledo/PR representam R\$ 0,38/kg do produto final. O Gráfico 1 apresenta a evolução real do preço médio do diesel em Toledo/PR.

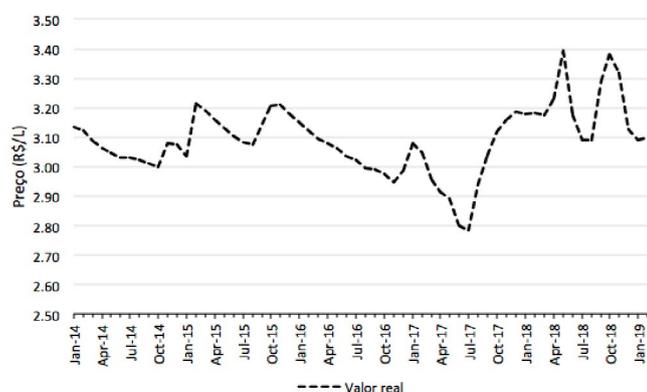


Gráfico 1. Evolução do preço real do óleo diesel na distribuidora - de janeiro de 2014 a janeiro de 2019.

Notas: A referência dos preços foi considerada na praça de Toledo/PR, visto que as duas cidades se encontram próximas e o preço de venda do óleo diesel não se altera.

Fonte: Elaborada por Pecege/USP/CNA a partir de ANP (2019).

Utilizando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo a SINDRA/IBGE, os valores da série foram inflacionados a valores reais e houve uma redução de 3,7% no valor do diesel no período. Isto ocorreu devido à Greve dos Caminhoneiros,

em maio/18, ocasião em que houve o maior pico de preço do diesel com a posterior redução, em função da política nacional de pisos mínimos do transporte rodoviário, a qual teve em sua primeira fase tempo determinado de 30 dias. Em outubro/18 ocorreu outro pico de preços devido a alta de moedas internacionais, especialmente o dólar, colocando o valor do diesel até 14,4% acima, referente a meses anteriores em algumas regiões do Brasil (ANP, 2018), e quase anulando o subsídio concedido pelo governo na segunda fase do programa de subvenção frente a Greve dos Caminhoneiros.

A questão da energia elétrica sofreu alteração recente, o decreto N° 9.642 do final de 2018 visa retirar, gradativamente, o desconto de até 30% na tarifa de energia que era aplicada às áreas rurais de Classe B (Baixa tensão - até 2,3kV) e o desconto de 10% que era aplicado às áreas rurais de Classe A (Alta tensão - mais de 2,3 kV), fazendo com que a energia elétrica já em 2019 ficasse 6% mais onerosa aos produtores rurais de Classe B e 2% aos produtores de Classe A, forçando assim melhor utilização do recurso em suas propriedades. Os descontos já existentes nas áreas de irrigação e aquicultura (60-73% das 21:30 às 06:00), não foram afetados por tal decreto pois os mesmos são garantidos pela Lei nº 10.438, de 2002.

O Gráfico 2 representa uma situação hipotética de uma propriedade rural que gasta hoje R\$100,00 com energia elétrica, contando o ano 2018 ainda com o desconto que era aplicado de 10% para produtores da Classe A e 30% para produtores da Classe B. Os dados correspondem a uma tarifa média de energia elétrica em uma propriedade rural da região de Palotina/PR e Toledo/PR.

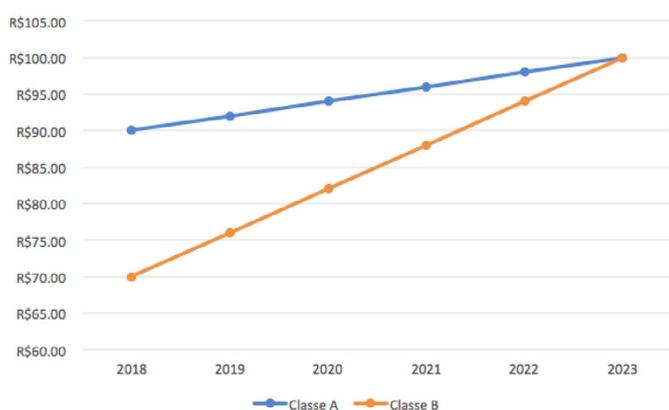


Gráfico 2. Progressão da diminuição do desconto dado a propriedades rurais, segundo o decreto N° 9.642.

Fonte: Elaborado pelo Pecege/USP/CNA a partir de dados da COPEL.

Como observado, a energia elétrica sofrerá alterações significativas ao longo dos próximos anos, principalmente às propriedades rurais que se encaixam na Classe B, a qual sentirá de maneira mais significativa os resultados do decreto de 2018. Para o produtor, encontrar alternativas para o uso ou produção de energia elétrica dentro da propriedade, como a geração através de painéis solares, será um grande aliado para diminuição de custos.

Para o pequeno e médio produtor, e também para as cooperativas, investir em diferentes métodos ou tecnologias de modo a diminuir custos e gerar competitividade é o grande desafio, principalmente na área de rações (60-70%) e uso de combustíveis (6-11%). Com a crescente produção de peixes no país, torna-se cada dia mais importante a melhoria de processos e tecnificação de fazendas aquícolas, pensando não só no mercado brasileiro, mas também em exportações de produtos provenientes da aquicultura.